FACULDADE DE EXCELÊNCIA – UNEX – ITABUNA

Beatriz Figueredo Nascimento

Roberta Leni Antunes Barbosa

EDENTULISMO E SAÚDE MENTAL: RELAÇÕES ENTRE A PERDA DENTÁRIA E A QUALIDADE DE VIDA

ITABUNA – BA
2025

Beatriz Figueredo Nascimento[1]
Roberta Leni Antunes Barbosa[1]

EDENTULISMO E SAÚDE MENTAL: RELAÇÕES ENTRE A PERDA DENTÁRIA E A QUALIDADE DE VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unex Faculdade de Excelência Itabuna, como exigência para obtenção do grau de bacharel**.**

Orientador: Prof. MsC. Fernanda N. Fogaça da Cruz

Itabuna – BA
2025

Beatriz Figueredo Nascimento
Roberta Leni Antunes Barbosa

EDENTULISMO E SAÚDE MENTAL: RELAÇÕES ENTRE A PERDA DENTÁRIA E A QUALIDADE DE VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unex Faculdade de Excelência Itabuna, como exigência para obtenção do grau de bacharel**.**

Orientador: Prof. MsMsC. Fernanda N. Fogaça da Cruz

Aprovado em:

_____	_____
Orientador	**Data da defesa**
_____	_____
Avaliador	**Data da defesa**
_____	_____
Avaliador	**Data da defesa**

Itabuna – BA
2025

UNEX FACULDADE DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA
CURSO: ODONTOLOGIA

EDENTULISMO E SAÚDE MENTAL: RELAÇÕES ENTRE A PERDA DENTÁRIA E A QUALIDADE DE VIDA

"EDENTULISM AND MENTAL HEALTH: EXPLORING THE IMPACT OF TOOTH LOSS ON QUALITY OF LIFE"

BEATRIZ FIGUEREDO NASCIMENTO[1]
ROBERTA LENI ANTUNES BARBOSA[1]

1. RESUMO

A perda dentária possui influência na saúde física e mental, pois interfere na mastigação, comunicação e interação social do indivíduo. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi identificar o impacto da perda dentária sobre a qualidade de vida com ênfase nas consequências fisiológicas, psicológicas e sociais causadas pelo edentulismo. Para isso, foram selecionados 06 artigos por meio de uma revisão sistemática qualitativa com buscas bibliográficas no banco de dados Scielo, Google scholar e PubMed, considerando aspectos psicológicos e sociais relacionados a saúde bucal. Foi possível concluir, que o edentulismo tem impacto significativo na vida pessoal de modo que, questões socioeconômicas, a autopercepção de si mesmos e questões psicológicas pré-existentes interferem diretamente na qualidade de vida e convívio social, sendo de suma importância a abordagem psico-odontológica desses indivíduos.

Palavras – chave: Perda dentária; Saúde psicológica; Saúde emocional; Impacto psicossocial; Bem-estar;

2. ABSTRACT

Tooth loss has an influence on physical and mental health, as it interferes with chewing, communication and social interaction. In this context, the aim of the study was to identify the impact of tooth loss on quality of life, with an emphasis on the physiological, psychological and social consequences caused by edentulism. To this end, 06 articles were selected through a qualitative systematic review with bibliographic searches in the Scielo, Google scholar and PubMed databases, considering psychological and social aspects related to oral health. It was concluded that edentulism has a significant impact on people's lives, in such a way that socio-economic issues, self-perception and pre-existing psychological issues directly interfere with quality of life and social interaction, and a psycho-dental approach to these individuals is of paramount importance.

Keywords: Tooth loss; Psychological health; Emotional health; Psychosocial impact; Well-being.

3. INTRODUÇÃO

O edentulismo caracteriza-se pela perda total ou parcial dos dentes naturais, podendo afetar indivíduos de diversas idades, sendo desencadeada por uma série de fatores biológicos, comportamentais e psicossociais (Xavier et al., 2019). Embora haja uma diminuição nas taxas de edentulismo devido ao melhor acesso à informação e aos serviços de saúde, a condição dos desdentados continua sendo um desafio significativo para a saúde pública. Carvalho et al. (2018) destacaram que, apesar das melhorias no acesso ao cuidado odontológico, o edentulismo ainda é prevalente, representando um dos maiores problemas de saúde bucal globalmente. Assim, embora a redução do edentulismo seja visível, a persistência dessa condição revela a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de estratégias preventivas aprimoradas para combater o problema de forma abrangente.

Carvalho et al. (2018) relatam uma maior prevalência de casos de edentulismo em regiões de baixa renda, idosos, e indivíduos do sexo feminino, evidenciando que essa condição está fortemente associada a fatores socioeconômicos. Portanto, as razões que explicam as perdas dentais derivam de uma relação multifatorial que compreende aspectos fisiológicos, individuais, culturais e socioeconômicos, com influência direta na estética e funções envolvidas com as estruturas orais, como a mastigação, fonética e na qualidade de vida do indivíduo, causando um grande impacto no estado psicológico da pessoa, reduzindo sua autoestima e sua integração com a sociedade (Xavier et al., 2019)

A cavidade bucal desempenha um papel fundamental na qualidade de vida, influenciando tanto o bem-estar biológico quanto psicológico do indivíduo. Apesar de amplamente reconhecida a função do sistema estomatognático e suas possíveis alterações, pouca atenção tem sido dada às reações psicológicas e aos efeitos emocionais resultantes da perda dentária. Este ponto torna-se relevante, pois a perda de dentes não se resume apenas a uma questão de saúde física, mas também está intimamente ligada ao estado emocional, a percepção que o indivíduo tem de si mesmo e de seu papel na sociedade, incluindo suas expectativas, padrões de beleza e preocupações pessoais (Xavier, 2013). De acordo com Xavier et al. (2019), quando esses aspectos não são atendidos, podem surgir consequências psicológicas graves, como transtornos de ansiedade, baixa autoestima, insegurança, intolerância social e até depressão.

Xavier (2013) destaca dentre as emoções relacionadas à perda dentária a privação do contato social, o comprometimento da autoconfiança, a deterioração da aparência e autoimagem e uma reedição de complexos psicológicos pré-existentes no indivíduo. Para Ferreira et al. (2024) pessoas que sofrem de transtornos mentais estão propícias a um maior risco de desenvolver doenças bucais, como cáries, doenças gengivais e consequentemente a perda dentária demonstrando que a saúde bucal pode ser afetada por problemas de saúde metal.

Diante do exposto, objetivou-se estudar o ciclo existente entre a perda dentária e a saúde mental dos indivíduos, incluindo a influência sobre a qualidade de vida e os níveis biológicos, sociais e psicoemocionais.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Edentulismo

O termo edentulismo utilizado para se referir à perda parcial ou total dos dentes continua sendo um problema significativo no contexto social brasileiro, afetando não apenas a função mastigatória, como também o bem estar físico e psicossocial do indivíduo (Araujo et al., 2020). Essa condição pode ser resultante de fatores biológicos, comportamentais, psicossociais e afetar pessoas de faixas etárias distintas, embora sua prevalência aumente com o avanço da idade (Xavier et al., 2019).

Embora o edentulismo ocorra em pessoas mais jovens, sobretudo indivíduos socioeconomicamente desfavorecidos (Izaque et al., 2021), ele ocorre com maior prevalência com o aumento da idade, sendo reflexo de uma prática odontológica historicamente mutiladora e com baixo poder de resolutividade, na qual as dificuldades no acesso aos serviços odontológicos e a desinformação quanto aos procedimentos conservadores inviabilizam a permanência desses dentes na cavidade oral gerando nesses indivíduos uma satisfação e a normalização da perda dentária demonstrado que a visão que possuem sobre saúde bucal é de caráter cultural (Souza, 2023).

Conforme Costa et al. (2024) a perda dentária precoce pode desencadear consequências fisiológicas, como: a reabsorção do osso alveolar, levando à redução da altura facial e à alteração do perfil da face, o que pode conferir um aspecto mais envelhecido. Além disso, essa condição pode impactar a articulação temporomandibular (ATM), resultando em um desequilíbrio na distribuição das forças mastigatórias, causando dores, desgaste articular e até disfunções na ATM. Outro efeito relevante é a interferência na fala, dificultando a pronúncia de certos sons que exigem um posicionamento preciso da língua em relação aos dentes.

Barreto et al. (2019) e Correa et al. (2016) relataram que a ausência dentária propiciou uma série de deficiências que acarretam em danos nas funções fisiológicas na cavidade oral, na saúde geral e influencia diretamente nas alterações psicológicas afetando a autoestima e as relações interpessoais.

4.2 Qualidade de vida em pacientes edêntulos

O termo qualidade de vida pode ser definido como a percepção que o indivíduo tem de si mesmo e dentro da sociedade, indo além da ausência de doenças (Xavier et al., 2019). A perda dentária é um dos fatores responsáveis pelo impacto na qualidade

de vida dos indivíduos tendo como consequências a limitação funcional, física, comprometimento social e psicológico que podem resultar em transtornos de ansiedade, baixa autoestima, insegurança, intolerância social e depressão (Xavier et al., 2019; Izaque et al., 2021).

Por ser um fenômeno multideterminado e multidimensional a definição de qualidade de vida torna-se complexa significando diferentes sentimentos para diferentes pessoas (Xavier et al., 2019). Para algumas pessoas pode significar bem-estar físico e saúde enquanto para outras pode estar relacionada à satisfação emocional, financeira e relacionamentos interpessoais. Para Carvalho (2018), saúde é o completo estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Confirmando as várias faces para o termo qualidade de vida.

É sabido que a saúde oral tem relação direta com a qualidade de vida podendo tornar-se um fator positivo ou negativo na vida do indivíduo (Carvalho, 2018). Além disso, durante a infância a cavidade oral, em particular os dentes, possui uma posição importante no corpo, pois é através dela que a primeira alimentação é recebida dando início aos primeiros estímulos sensoriais. A cavidade oral pode aliviar tensões psíquicas e dar origem à estruturação do psiquismo humano, modificações nesse ambiente podem ocasionar insegurança, ansiedade, dificuldade nas atividades diárias, medo, diminuição da autoestima e difícil aceitação das mudanças físicas construídas desde a infância (Xavier et al., 2013).

Haja vista que a erupção dentária seja uma etapa da organização psíquica dos indivíduos, sua perda pode resultar em alterações com consequências significativas para a sua vida emocional. Dentre essas alterações estão presentes o estresse, perda da autoconfiança principalmente em contexto social causando a reclusão,sentimento de perda de si mesmo, envelhecimento prematuro e o sentimento de luto semelhante a outras perdas significativa. Logo a ausência dos dentes pode ameaçar não apenas a estética facial como também levar o indivíduo a reedição de complexos psicológicos pré-existentes e a insegurança quanto a integração social (Domingos, 2012).

De acordo com Xavier et al. (2019), a estética dos dentes pode influenciar na autoestima, no desempenho social e nos relacionamentos afetivos, demonstrando que para além do número de dentes perdidos à forma como esses indivíduos se vêem reflete significativamente na qualidade de vida. Inoue et al. (2006) afirmaram que pessoas desdentadas possuem sentimento de timidez, baixo astral, ausência de

personalidade e reclusão ao falar e sorrir durante o convívio social mostrando o quanto a preocupação com a aparência tem se tornado fator relevante nas relações interpessoais.

4.3 Estado da saúde mental em pacientes edêntulos

De acordo com Ferreira et al. (2024) pacientes com doenças mentais apresentam maior prevalência de cárie dentária, doença periodontal e edentulismo em comparação à população em geral. A associação entre sofrimento psicológico e baixa qualidade de vida relacionada à saúde bucal é uma realidade.

Para Campos et. al (2024), tal associação é feita visto que, a depressão pode comprometer significativamente a qualidade de vida, contribuindo para o aumento da perda dentária, uma vez que indivíduos acometidos por essa condição frequentemente apresentam dificuldades no autocuidado. De maneira semelhante, uma ansiedade prolongada pode impactar o organismo, resultando em sintomas físicos como dores musculares, distúrbios do sono e complicações.

Essas condições de saúde mental são prevalentes e afetam milhões de pessoas em todo o mundo além de prejudicam o bem-estar psicológico, podendo também impactar na saúde física e oral. A negligência na higiene bucal, as mudanças nos hábitos alimentares e a redução da frequência às consultas odontológicas favorecem o edentulismo progressivo. Além disso, fatores como bruxismo e disfunções temporomandibulares, podem acelerar o comprometimento da estrutura dentária, intensificando o risco de edentulismo e agravando a saúde (Campos et. al, 2024).

ParaTiwari et al. (2022), há uma importante conexão entre distúrbios mentais comuns e perda dentária. Alterações na saúde mental influenciam diretamente os hábitos de higiene oral e a resposta imunológica do organismo. O comprometimento psicológico pode favorecer a imunossupressão, criando um ambiente propício para o surgimento e a progressão de diversas patologias.

4.4 Trabalho multidisciplinar de odontologia e psicologia

O edentulismo é um problema que afeta significativamente a qualidade de vida do indivíduo sobretudo de maneira psicológica e social, resultante de múltiplos fatores, sendo eles de caráter biológico comportamental e psicossocial. Os tratamentos reabilitadores tem sido uma das soluções encontradas para melhorar as funções fisiológicas, refazer sua imagem pessoal, social e mitigar os danos causados pela perda

dentária (Domingos, 2012).

A reabilitação psicossocial vai além da recuperação da função oral, pois envolve a restauração da identidade, das interações sociais e do bem-estar emocional. O sorriso, os dentes e a boca são elementos essenciais tanto para a individualidade do sujeito quanto para sua comunicação no convívio social. Dessa forma, cuidar da saúde bucal representa um avanço significativo na saúde mental do paciente (Oliveira et al., 2021). A qualidade de vida está relacionada ao padrão que a sociedade adota e busca alcançar, de forma consciente ou inconsciente, como um conjunto de valores e práticas que visam ao bem-estar coletivo.

O cuidado com a saúde bucal vai além da prevenção de doenças odontológicas, sendo também um fator fundamental na promoção de uma vida de qualidade, onde o indivíduo pode aproveitar ao máximo suas potencialidades. O Cirurgião-Dentista deve orientar o paciente sobre as consequências psicológicas da perda dentária, promovendo uma compreensão mais ampla dos efeitos causados. Com essa orientação, o paciente pode entender como lidar com à nova situação e buscar alternativas terapêuticas para restaurar sua qualidade de vida, minimizando as implicações emocionais. O profissional de Odontologia tem um papel essencial no cuidado aos pacientes, devendo ir além da saúde bucal e considerar uma abordagem multidisciplinar com a Psicologia. (Costa, 2024)

A atual Política Nacional de Atenção Básica tem como principais componentes das suas equipes de atuação os médicos, enfermeiros, auxiliares e ou técnicos de enfermagem. A não obrigatoriedade dos profissionais da odontologia e da psicologia pode acarretar em mudanças nos avanços já obtidos na saúde bucal do país uma vez que a ausência de saúde bucal pode gerar danos ao psicológico, bem como pessoas com problemas psicológicos possuem uma pré-disposição a perda dentária sendo necessária a presença de um trabalho multidiciplinar (Souza, 2023).

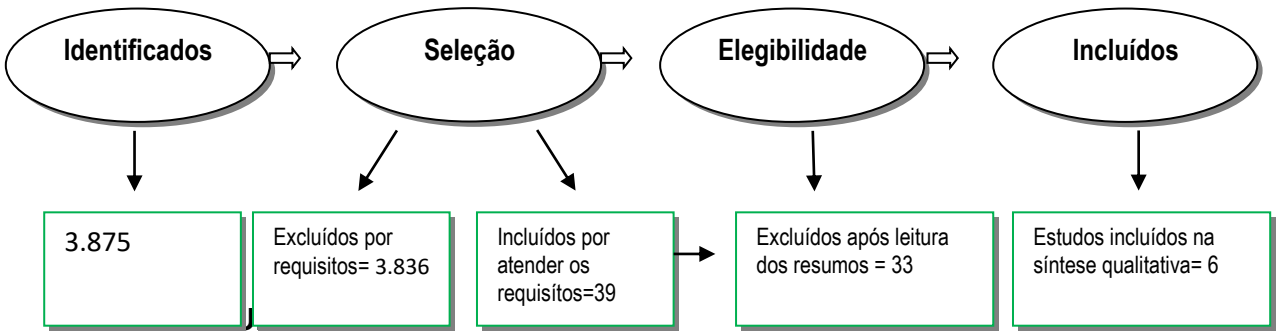
O desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a intervenção clínica deve ser amplamente incentivado, com ênfase especial em ações preventivas de saúde bucal, visando à redução de custos e à melhoria da qualidade de vida da população. Nesse contexto, o papel do cirurgião-dentista vai além do tratamento local dos sintomas, sendo também sua responsabilidade diagnosticar adequadamente e propor o melhor plano terapêutico para cada paciente. Muitas vezes, isso implica reconhecer a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo, por exemplo, o acompanhamento psicoterapêutico, para garantir um tratamento mais completo e humanizado. Como destacam Campos et al. (2024), é essencial que o cuidado vá além do sintoma físico, integrando aspectos emocionais e psicológicos do paciente.

5. METODOLOGIA

Foi conduzida uma revisão sistemática de estudos qualitativos que abordaram os impactos causados entre a perda dentária e a qualidade de vida em pacientes adultos e idosos. Os seguintes termos foram utilizados como estratégia de busca: impactos psicológicos, condições sociais, qualidade de vida, perda dentária, edentulismo, saúde bucal e saúde mental.

Foram estabelecidos critérios de inclusão, como: revisões sistemáticas, revisões de literatura, estudos qualitativos e referências clássicas fundamentais para a construção teórica do tema; e exclusão: estudos em outra língua além da portuguesa e inglesa, estudos com ano inferior a 2015 e estudos que não avaliavam os impactos psicológicos e sociais relacionado a saúde bucal.

Incuiu-se 06 artigos para análise qualitativa, entre 2018 e 2024, selecionados através do banco de dados Scielo (Scientific Electronic Library OnLine), Google Scholar e PubMed, afim de identificar como um problema bucal pode vir a afetar diversas camadas de uma vida.



6. RESULTADOS

Quadro 1 – Distribuição das publicações por autor, ano, objetivo, tipo de estudo, tema principal e principais achados.

Autor(es)	Objetivo	Tipo	Tema Principal	Principais Achados
Oliveira et al., 2020	Analisar as possíveis consequências psicológicas e sociais provocadas em consequência da perda dos elementos dentários.	Revisão sistemática qualitativa.	Aspectos psicossociais do paciente desdentado.	A perda dentária está ligada a práticas curativas predominantes e relacionada a fatores socioeconômicos. Gera insegurança, prejudice a autoimagem e o comportamento social, levando ao afastamento das atividades cotidianas.
Toassi, Corrêa e Bitencourt, 2019	Compreender as experiências de perda dentária em usuários da Atenção Primária à Saúde.	Estudo qualitativo.	Experiência de perda dentária em usuários do SUS.	Relatos de impactos funcionais, vergonha e desconforto associados à perda dentária, especialmente em contextos sociais.
Carvalho et al., 2018	Avaliar o impacto da perda dental na qualidade de vida de indivíduos edentulous.	Estudo analítico observacional transversal.	Impacto do edentulismo na qualidade de vida.	A perda dentária compromete funções básicas (alimentação e fala), gera impactos como dor, desconforto psicológico e exclusão social reduzindo a qualidade de vida e autoestima.
Ferreira et al., 2020	Investigar a associação entre aspectos psicossociais e o impacto das condições bucais sobre a qualidade de vida.	Estudo transversal.	Percepção da saúde bucal e fatores psicossociais.	A percepção da saúde bucal está ligada a fatores emocionais e funcionais, impactando o posicionamento social do indivíduo.
Oliveira et al., 2021	Identificar as condições de saúde bucal de pacientes internados em uma instituição psiquiátrica e discutir implicações para os processos de reabilitação psicossocial.	Estudo observacional de caráter transversal.	Saúde bucal na reabilitação psicossocial.	Pacientes psiquiatricos apresentam elevado índice CPO-D relacionados a dificuldades na reabilitação psicossocial, baixa autoestima e exclusão social. O atendimento odontológico auxilia na recuperação emocional e na integração social de pacientes em sofrimento psíquico.
Ferreira et al., 2024	Avaliar como alterações na saúde mental podem afetar a saúde bucal dos pacientes.	Revisão de literatura do tipo integrativa.	Relação entre saúde mental e saúde bucal.	Transtornos mentais dificultam o cuidado bucal e aumentam o risco de edentulismo; sugerem-se ações integradas entre odontologia e psicologia.

7. DISCUSSÃO

Os resultados do estudo revelaram que a perda dentária tem impacto significativo na qualidade de vida gerando limitações psicológica, fisicas, sociais e comportamentais no indivíduo e que condições psíquicas desfavoráveis podem contribuir para um maior impacto na saúde oral.

De Carvalho et al. (2018) destaca uma relevante correlação entre edentulismo e fatores socioeconômicos, onde o difícil acesso aos cuidados e informações os torna mais propensos e vulneráveis a perda dentária. Além disso, destacaram uma discrepancia nos impactos de acordo o gênero, demostrando que mulheres possuem um maior cuidado e preocupação com a saúde e aparência estando menos suscetíveis aos impactos. Em conformidade Oliveira et al. (2020) destaca que, quando há envolvimento estético decorrente dá perda dentária, a preocupação com os cuidados à cavidade oral se intensificam.

Nos estudos de Carvalho et al. (2018) foi possivel observar, ainda, resultados significativos com relação a limitação funcional impactando na alimentação e na fala, fatores que interferem na qualidade de vida psicológica e social refletindo no bem estar físico e emocional da pessoa.

Outro ponto relevante foi analisado por Bitencourt, Corrêa e Toassi (2019) na qual a forma como as pessoas se vêem dentro do seu circulo social após a perda dos dentes possui mais influência do que a quantidade de dentes perdidos, levando a limitações no cotidiano, redução da interação social e afetando negativamente a imagem pessoal como destacaram Oliveira et al. (2020).

Na análise feita por Oliveira et al. (2021) e Ferreira et al. (2024), pessoas com transtornos psicológicos já existentes tendem a ser mais vulneráveis e estão mais propensos a riscos de desordens na cavidade oral, destacaram ainda que esses disturbios na cavidade bucal são decorrentes da ausência de cuidados, uso de substancias psicoativas, fobia e ansiedade tornando mais desafiador o tratamento odontológico nesses casos.

Em suma, o edentulismo deve ser visto como uma questão complexa, não apenas como um problema funcional, estético ou psicológico pois impacta em aspectos emocionais e sociais do indivíduo. Além disso, a atenção interdiciplinar é considerada

um componente importante no cuidado a esses pacientes para minimizar os danos psicológicos e de saúde bucal que possam ser acometidos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos analisados, observa-se que a perda dentária exerce impacto significativo na vida dos indivíduos por meio de limitações físicas psicológicas, funcionais e comportamentais. Os diferentes níveis sociais, autopercepção sobre imagem pessoal e aspectos psicológicos pré-existentes são fatores contribuintes para os danos decorrentes da ausencia de saúde oral demonstrando que a perda dentária e suas consequências exercem um caráter multifatorial. Com isso é possivel perceber a necessidade de uma ação em conjunto entre profissionais da odontologia e da psicologia para que assim possam minimizar os danos psicológicos causados pelo edentulismo e para prevenir a perda dentária causada por questões psicológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARRETO, Jaqueline Oliveira et al. Impactos psicossociais da estética dentária na qualidade de vida de pacientes submetidos a próteses: revisão de literatura. *Archives of Health Investigation*, p. 48-52, 2019.

2. BITENCOURT, Fernando Valentim; CORRÊA, Helena Weschenfelder; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Experiências de perda dentária em usuários adultos e idosos da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 1, p. 169-180, jan. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.09252017).

3. CAMPOS, Kamilly Holanda et al. Impacto dos transtornos de ansiedade e depressão na saúde bucal: revisão dos distúrbios estomatológicos associados e seus mecanismos subjacentes. *Revista Brasileira de Implantodontia e Ciências da Saúde*, v. 6, n. 10, p. 3803-3817, 2024. DOI: https://doi.org/.

4. COSTA, Cinara Silva; ARAUJO, Vinicius Barbacena; OLIVEIRA, Josué Miguel. Impactos psicológico, fisiológico e social do edentulismo. *Revista Sociedade Científica*, vol.7, n. 1, p. 4617-4631, 2024. DOI: 10.61411/rsc202478617.

5. DA SILVA IZAQUE, Viviane et al. O impacto do edentulismo na qualidade de vida: autoestima e saúde geral do indivíduo. *Revista Pró-univerSUS*, v. 12, n. 2, p. 48-54, 2021

6. DE ARAÚJO, Enoque Fernandes et al. Edentulismo a partir de uma Análise Epidemiológica. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 61, p. 4838-4847, 2021.

7. DE CARVALHO, Laura Freire et al. O impacto do edentulismo na qualidade de vida de pacientes edêntulos. *Revista da AcBO*, v. 8, n. 1, 2018.

8. DE DE MELO XAVIER, Lucyana Braga et al. Análise psicossocial da influência do edentulismo na qualidade de vida: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 12, p. 33286-33299, 2019.

9. DE OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes et al. A importância da saúde bucal na reabilitação psicossocial: Sorrir e cuidar em saúde mental. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e0610514578-e0610514578, 2021.

10. DOMINGOS, Mônica Agda. Os impactos biopsicossociais na saúde geral dos adultos gerados pela ausência de saúde bucal. 2012.

11. DOS SANTOS FERREIRA, Victória Cirqueira et al. Impactos da saúde mental sobre a saúde bucal: revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 10, p. e6321-e6321, 2024.

12. FERREIRA, Denise Carvalho et al. Aspectos psicossociais e percepção de impacto da saúde bucal na qualidade de vida em adultos do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, e200049, 2020.

DOI:(https://doi.org/10.1590/1980549720200049).

13. INOUE, Luciana Tiemi et al. Psicanálise e odontologia: uma trajetória em construção. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 18, n. 1, p. 87-92, 2006.

14. OLIVEIRA, Mayara Monique Silva et al. Aspectos psicossociais relacionados ao paciente desdentado: Uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Odontológico*, v. 1, p. e2477-e2477, 2020.

15. SOUZA, GéssicaDandara Medeiros de. Fatores socioeconômicos e de assistência à saúde associados ao edentulismo no Brasil. 2023.

16. TIWARI, Tamanna et al. Associação entre saúde mental e estado de saúde bucal e utilização de cuidados. *Fronteiras em Saúde Oral* , v. 2. DOI: https://doi.org/10.

17. XAVIER, Micheline Tufi; OLIVEIRA, Viviane Maia Barreto de. Aspectos psicológicos em pacientes desdentados. 2013.